

Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
Seminario permanente de investigación. Doctorado en Historia
Curso/taller Maestría en Ciencias Humanas

Tradições cartográficas em perspectiva contra colonial: o Atlântico Sul, o espaço platino e a Amazonia (XVI e XX)

Iris Kantor – Departamento de História – Universidade de São Paulo
lkantor@usp.br

Del 21 al 24 de octubre, de 19 a 22 horas

Evaluación

Para estudiantes de la Maestría en Ciencias Humanas este curso/taller equivale a 2 créditos y se aprueba con un breve informe, cuyo tema y características se acordarán con la docente.

Fundamentación:

As aulas pretendem estimular a análise crítica das fontes cartográficas, levando em conta a produção material e conceitual das imagens; visam, igualmente, reconstituir as formas de circulação e reapropriação dos mapas em contextos socioculturais diversos e conjunturas geopolíticas específicas. Não cabe definir a natureza das imagens a partir da sua intencionalidade; mas, ao contrário, busca-se identificar o jogo social presente nas representações cartográficas, assim como dimensionar a historicidade das convenções simbólicas e das formas mensuração do tempo e dos espaços sul-americanos. Através dos estudos de história da cartografia discutiremos a configuração dos espaços geoeconômicos e geopolíticos no Atlântico Sul, no espaço platino e na Amazônia.

1) Atlântico Sul na cartografia colonial: portos-feitorias, escravizados e a informação geográfica no espaço platino (XVI-XIX)

- BONATO, Tiago. De uma margem à outra: rios, mapas e fronteiras na bacia platina (séculos XVI-XVII), *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, Nº 26, p. 198-229, Jan./Jul., 2019.<http://revista.anphlac.org.br>

- GARAVAGLIA Juan Carlos. The economic role of slavery in a non-slave society: the river Plate 1750-1860, *Slavery & Antislavery in Spain's Atlantic Empire*, ed. J. Fradera e Christopher Schmidt-Nowara, Oxford, 2013.

- - CORTESÃO, Jaime. *História do Brasil nos velhos mapas*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, Instituto Rio Branco, 1965.

- KANTOR, Iris. O tráfico negreiro na cartografia luso-afro-brasileira: a circulação da informação geográfica no Atlântico Sul. *Revista USP*, [S. l.], n. 113, p. 81-102, 2017. Disponível:<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/139350>.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000100005&lng=en&nrm=iso>.

- MCCARL. Clayton. Tosco e imperfecto, com mucho de fabulado: El mapa de Francisco de Seyxas y Lovera de la Region Austral Magallánica, Revista *Magallania*, volume 48, 2020.

<https://www.magallania.cl/index.php/magallania/article/view/1258>

2) Cartografia e expedições de demarcação na fronteira platina: urbanismo e desterritorialização das populações nativas (1750-1850)

- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. KANTOR, Iris. A outra face das expedições científico-demarcatórias na Amazônia: o coronel Francisco Requena y Herrera e a comitiva castelhana. In: Oliveira, Francisco R. (Org.). *Cartógrafos para toda a Terra: produção e circulação do saber cartográfico ibero-americano: agentes e contextos*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2014.

- COSTA, Maria de Fátima. Carta geográfica dos rios das Amazonas, e Solimoes, Negro, e Branco; rios da Madeira, Mamoré e Guaporé, Jauru e Paraguai com os confluente que desaguam (José Joaquim Freire, 1783, Furtado, Júnia e Dore, Andrea. *História do Brasil em 26 Mapas*, São Paulo, Cia das Letras, 2022.pg. 165-149.

- GIRALDO, Manuel Lucena. Imperios confusos, viajeros equivocados: españoles y portugueses en la frontera amazónica. *Revista de Occidente*, [s. l.], ed. 260, p. 24-35, 2003.

- KANTOR, Iris. Cartografia e diplomacia: usos geopolíticos da informação toponímica (1750-1850) . *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 39-61, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5513>.

- RODRIGUEZ ARRILAGA, Lucia. A produção do espaço do Rio da Prata, In: Goyena, Rodrigo e Fonseca Jr, Gelson, *A Bacia do Prata no século XIX: política, economia e sociedade*, Funag/BBM-USP, 2025. Disponível online.

3) O direito de nomear na cartografia colonial, imperial e republicana brasileira (1500-1930): o conceito de paisagem toponímica

- FREGA, Ana. Uruguayos y orientales: itinerários de una síntese compleja, In Chiaramonte, José. *Crear la nación: los nombres de los países de América Latina*, 95-112. Buenos Aires, 2008.

- GOMES, Maria do Carmo A. Um mapa antes da nação: carta corographica do Império do Brasil, Conrado Jacob de Niemeyer, 1946. 199-2015, Furtado, Júnia e Dore, Andrea. *História do Brasil em 26 Mapas*, São Paulo, Cia das Letras, 2022.

- KANTOR, Iris. A nova capital geográfica do Brasil na Botânica de Auguste Saint-Hilaire (1817-1847). Barbo, Lenora. *Goiás +300: reflexão e resignificação. Volume IV: cronistas e viajantes*. Goiânia, GO: Ed. Goiás +300, 2023. . Disponível em:

4) Os desafios do uso de mapas em sala de aula: plataformas digitais, ideologias geográficas e transdisciplinaridade.

- CUNHA, Manuela Carneiro da; BARBOSA, Samuel. (Orgs.) Direitos dos povos indígenas em disputa. São Paulo: Editora Unesp, 368 pp, 2018.

- HOLLMAN, Verónica e LOIS, Carla. Geo-grafias: imagenes e instruccion visual em la geografia escolar, Paidós, 2015. Cap. 5.

- MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia histórica do Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005. Cap. 5

- TAUNAY, Affonso. Na era das bandeiras. Estudos de história colonial paulista. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, t. 84, 385-531, 1919/ Ensaio Geral da Carta das Bandeiras, 1926.